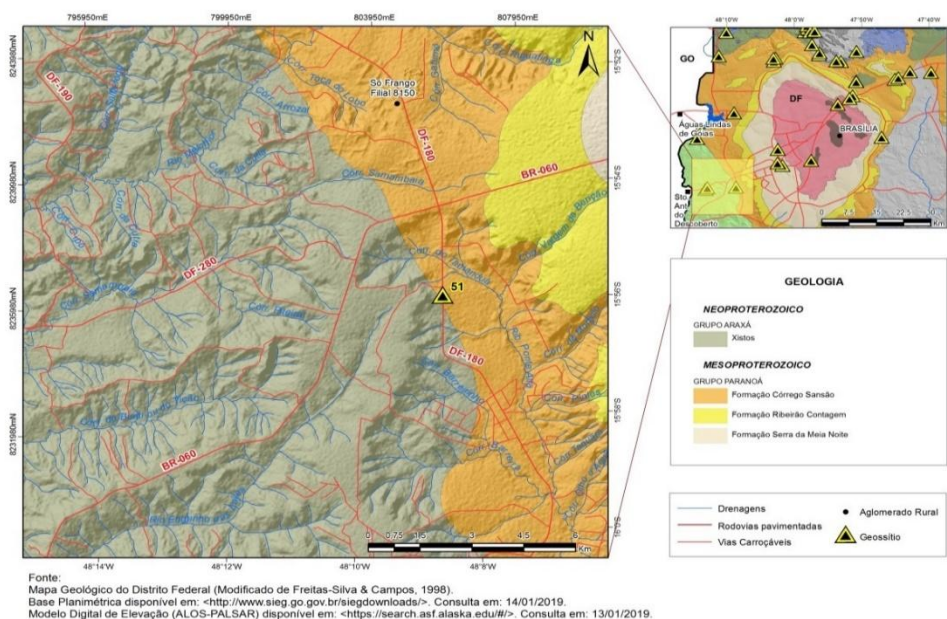


GEOSÍTIO Nº 51 : MEIO FÍSICO/SOCIOECONÔMICO - DF-180				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-05	DF-180 Brasília/DF	805.808	8.236.337	1.018 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Borda da chapada de Brasília		COBERTURA VEGETAL Remanescentes de mata galeria nas rampas de colúvio		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No local se observam as características da paisagem na borda sudoeste da chapada de Brasília, em área de transição das rochas do Grupo Paranoá e Grupo Araxá, demonstrando também o uso e ocupação do solo e a diversidade das formações florestais. O ambiente é marcado por coberturas arbóreas fechadas, típicas da mata de galeria, nas cabeceiras das nascentes, próximo às rampas de colúvio, onde se acumulam sedimentos desagregados da porção superior da chapada, propiciando o desenvolvimento de solos espessos e de maior capacidade de retenção de água, dada a declividade do terreno e a porosidade do meio receptor.

Com estas características, são poucos os ambientes do entorno que não recebem nenhum tipo de sedimentos, como as encostas íngremes da chapada, onde a declividade não permite a sedimentação. No entanto, os processos de deposição ocorrem de maneira contínua e atuando de forma localizada, construindo e alterando as formas de relevo. A análise da distribuição e forma das rampas de colúvio permite compreender este processo, no qual as porções mais elevadas representam ambientes de suprimento de sedimentos que ao longo do tempo são depositados nas porções de menor declividade e após, ainda, recobertos por depósitos de colúvios ou terraços, de acordo com a morfogênese local.

Infelizmente, são raras as datações por meio da Luminescência Opticamente Estimulada no DF e região, a qual permitiria estabelecer as condições ambientais onde se processou o transporte e deposição do material acumulado, e compreender as formas de relevo existentes na paisagem. Sabe-se, no entanto, que os depósitos sedimentares recentes apresentam idades vinculadas ao Pleistoceno Superior e Holoceno, representando, portanto, um contexto paleoambiental sob influência de variações climáticas.

Assim, estabelecer o empilhamento das camadas de sedimentos em depósitos Quaternários é sempre difícil, tanto pela natureza fragmentária do registro deposicional, visto que são irregularmente distribuídos, quanto por apresentarem frequente similaridade composicional, recorrência de fácies e conteúdo paleontológico de difícil diferenciação. Neste sentido, poucos são os casos utilizados na reconstrução paleoambiental. Decorrente desta ausência de detalhamento, se estabelece de modo costumaz que as superfícies de erosão existentes em camadas de sedimentos recentes estão associadas as fases de clima seco, enquanto o encaixamento das drenagens por incisão, levando ao escalonamento das superfícies de erosão, estariam ligadas as fases de clima úmido.

Contrastando com este ambiente de substrato mais úmido, no pé da vertente, é comum observar também escarpas íngremes e entalhadas, onde o solo se apresenta com menor espessura, desenvolvendo coberturas vegetais típicas do cerrado ou mesmo de campos sujos. Já na porção dos planos intermediários, abaixo, o uso e ocupação do solo ocasionou a subtração da vegetação primária, notadamente pela melhor aptidão do meio para diferentes atividades econômicas. De modo geral, o meio físico local é marcado por sistemas fluviais confinados de menor ordem e maior declividade, prevalecendo o regime de fluxo intermitente. Já no ambiente dos planos intermediários, com menores amplitudes altimétricas, ocorre o frequente assoreamento e perda de fluxo hídrico.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 05: Feições da chapada de Brasília ao fundo com a mata de galeria no pé da escarpa. Foto obtida da DF-180.

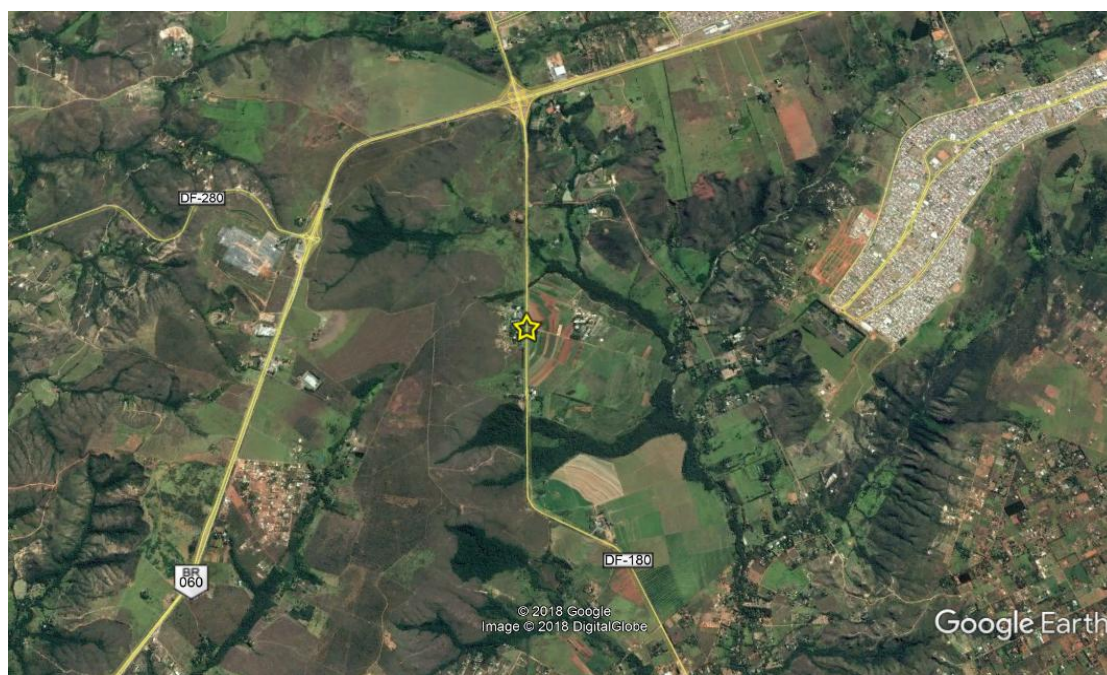
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

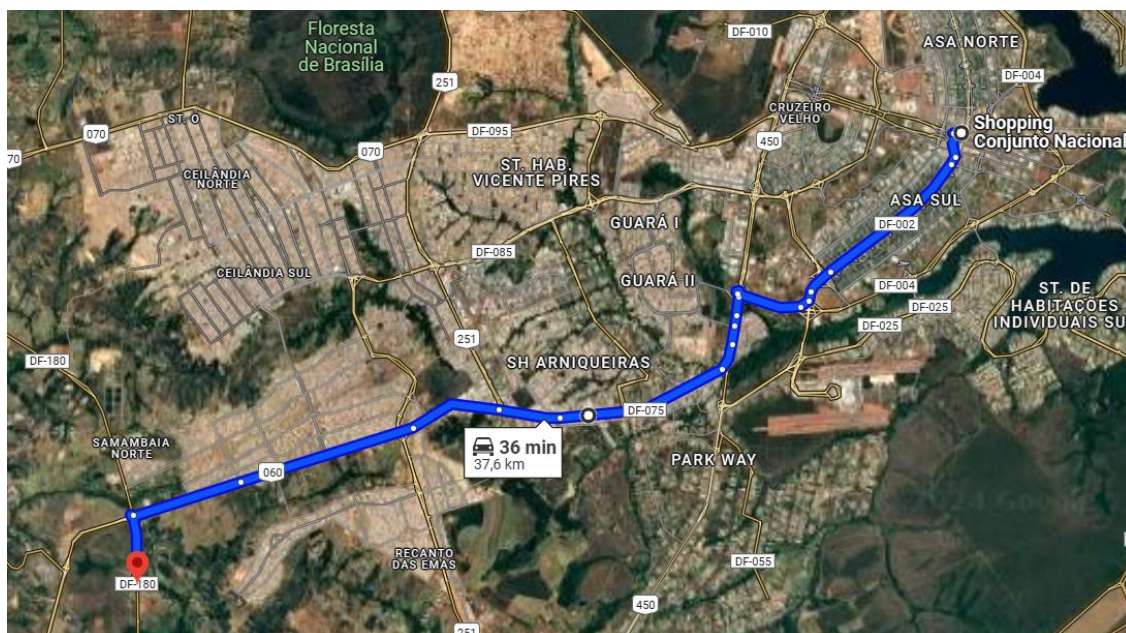
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentação geomorfológica; Processos erosivos; Diversidade florestal.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 51 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 37,6 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CONDÉ, R. C. C. Vegetação do Distrito Federal. In: IEMA/SEMATEC/UnB. **Inventário Hidrogeológico e dos Recursos Hídricos Superficiais do Distrito Federal**. 1998. p. 165 – 183.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. R. de Janeiro, 18 (2):3-121, abr./jun., 1956.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.